

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS A ANIMAIS DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

ANITA LEITE RASSIER¹; JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO²; NIELLE VERSTEG³; TÁBATA PEREIRA DIAS⁴; MARLETE BRUM CLEFF⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – anitaleiterassier@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julia.chrysostomo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos primeiros países do mundo na escala de desigualdade social, e a situação de vulnerabilidade das famílias é diretamente ligada a miséria estrutural, sendo que há 56,9 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza e destas, 24,7 milhões vivem em extrema pobreza segundo dados do IBGE (2003), (GOMES, 2005).

Grande parte das famílias em vulnerabilidade social possuem animais de estimação dentro de suas casas ou ao redor, e isso interfere diretamente nos cuidados básicos de saúde e principalmente nas doenças de caráter zoonótico, enfatizando a importância que projetos de extensão tem na propagação de saúde única. As zoonoses são caracteristicamente endêmicas e acontecem através de focos naturais, e a falta de saneamento básico, associado as chuvas, enchentes, lixo urbanos e alta densidade demográfica favorecem a ocorrência de endemias e pandemias (RODRIGUES et al., 2017).

Sendo assim, o projeto de extensão da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que atua semanalmente com atendimento veterinário ambulatorial aos animais pertencentes às famílias assistidas pelo projeto, teve que se adaptar durante o período de pandemia. Assim, foram realizadas ações coletivas, voltadas à manutenção da assistência aos animais e, de acolhimento e orientação das pessoas moradoras da periferia na cidade de Pelotas, RS, Brasil.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a casuística de animais atendidos no ambulatório veterinário Ceval durante o período de setembro de 2021 a junho de 2022, assim como evidenciar as formas encontradas para manutenção das ações do projeto no período.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos aos animais foram realizados no ambulatório veterinário, localizado no centro de Pelotas-RS, ficando próximo ao entorno do canal São Gonçalo e mediações do bairro Simões Lopes, juntamente com a comunidade denominada loteamento CEVAL, entre outras, com características semelhantes se caracterizando por residirem famílias em vulnerabilidade social, juntamente com seus animais de estimação.

O projeto de extensão “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em comunidades Carentes como enfrentamento da Desigualdade Social”, através da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi criado com o in-

tuíto de proporcionar atendimento clínico gratuito aos animais das famílias residentes do CEVAL, sendo estas, previamente cadastradas através de assistência social através de triagem e inclusão de famílias com renda menor que 1,5 salários mínimos, sendo caracterizadas como abaixo da linha da pobreza.

Durante a pandemia, os atendimentos ao público tiveram que ser modificados e passaram a ocorrer nas terças-feiras pelo período da manhã e, foi necessário implantar o método de agendamento através de um grupo no aplicativo WhatsApp, administrado pela bolsista extensionista, sendo o grupo composto pelos tutores dos animais, previamente cadastrados. Assim, com a redução do número de consultas agendadas, foi possível disponibilizar atendimento mesmo nos momentos de afastamento social assim como, manter a assistência para os casos de urgências ou emergenciais.

Durante a consulta era realizado o preenchimento de uma ficha com os dados do paciente, tais como: número da ficha, nome do paciente, espécie, idade, sexo e nome do tutor, além da queixa principal e alterações identificadas durante o exame clínico geral e específico. Após isso, quando necessário eram administradas medicações, realizada a coleta de material para exames laboratoriais e solicitações de exames de imagem os quais eram encaminhados e realizados no Hospital de Clínicas Veterinário da UFPEl (HCV-UFPEl), além da prescrição, administração e fornecimento, quando possível, de medicações para o tratamento desses pacientes.

Ao final de cada consulta, era realizado o preenchimento de ficha do paciente, contendo as informações referentes ao atendimento para o controle de casos clínicos, constando a data do atendimento, número do cadastro Ceval, nome do tutor, nome do paciente, espécie, raça, sexo, queixa principal e diagnóstico/suspeita.

Dessa maneira, foi possível construir uma tabela para análise da casuística de atendimentos, na qual foram divididos em sistemas como: digestório, respiratório, tegumentar, urinário, circulatório, reprodutor, neurológico, musculoesquelético, assim como casos multisistêmicos, oncológicos, oftálmicos, além da aplicação de vacinas e vermifugação que ocorreram apenas no ano de 2022 devido a melhora da situação sanitária e, liberação de um número maior de atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de setembro de 2021 a junho de 2022, foram atendidos no ambulatório do Ceval 160 animais, sendo destes, 108 caninos representando 67,5% dos atendimentos, 51 felinos (31,8%) e 1 caprino (0,6%). Para a realização da análise da casuística, foi feito um levantamento do número total de consultas clínicas e organização por sistemas afetados, totalizando 173 sistemas acometidos, tendo em vista que alguns pacientes apresentavam alterações em mais de um sistema concomitantemente.

Desta forma, os casos mais recorrentes foram referentes ao sistema tegumentar afetando 45 animais (45/173) (26%), seguido do sistema respiratório 29 animais (29/173) (16,7%), digestório 17 animais (17/173) (9,8%), urinário 9 animais (9/173) (5,2%), reprodutor 5 animais (5/173) (2,8%), músculo esquelético 4 animais (4/173) (2,3%), neurológico 3 animais (3/173) (1,7%) e circulatório 2 animais (2/173) (1,1%), assim como casos multisistêmicos em 11 animais (11/173) (6,3%), oftálmicos em 8 animais (8/173) (4,6%) e oncológicos em 6 animais (6/173) (3,4%). Além disso, em

2022 foram realizados procedimentos preventivos como a vermifugação em 18 animais (18/173) (10,4%) e vacinas em 16 animais (16/173) (9,2%) totalizando os casos.

Segundo a literatura (DE FARIA et al., 2017), é possível perceber que o sistema tegumentar é de grande ocorrência na clínica médica de pequenos animais, sendo muitas vezes responsável pela maior frequência de casos, variando entre dermatites alérgicas, dermatoses parasitárias, otites, entre outros, concordando assim com a casuística acompanhada nos animais do ambulatório.

Quando avaliadas as enfermidades mais frequentes dentro de cada sistema, a demodicose (17,7%) foi a enfermidade mais comumente encontrada dentro do sistema tegumentar, esta também conhecida como sarna demodécica, trata-se de uma dermatose primária causada pelo ácaro *Demodex canis* (LUSA, 2010). A proliferação exagerada do ácaro que causa a demodicose é motivada por vários fatores como a idade, nutrição, genéticos, imunológicos, ambientais, bacterianos e parasitário, e além disso pode estar relacionada com a imunidade inata do animal (FILGUEIRA et al., 2019). Desse modo, é possível entender que os cães que vivem nas comunidades atendidas pelo projeto possuem alguns fatores importantes, que propiciam a ocorrência da demodicose, incluindo o ambiente, a nutrição que muitas vezes é precária, além de fatores genéticos, pois muitos animais não são castrados e acabam se reproduzindo entre si, podendo assim transmitir características genéticas importantes da enfermidade para outros cães, gerando um problema na população de animais da região.

Já quando avaliado o sistema respiratório, a rinotraqueíte teve maior destaque (31%), sendo esta, uma doença de origem viral que acomete o trato respiratório superior de felinos gerando sinais clínicos como secreções nasais e oculares, espirros, tosse e dispneia, sendo que a doença se manifesta em gatos com déficit de imunidade devido a alimentação precária, situações de estresse ou ambientes onde vivem muitos gatos juntos (DE CASTRO, 2012).

Em relação ao sistema digestório, o complexo gengivite estomatite felina (CGEF) e as endoparasitoses foram as enfermidades mais frequentes, com 23,5% da casuística. O CGEF caracteriza-se por ter caráter crônico, causando inflamação da cavidade oral de felinos, e é interessante destacar que a infecção por calicivírus é importante no desencadear e na progressão da doença e inflamação, e deve ser considerado como principal protagonista desta enfermidade. Além disso, gatos que vivem soltos ou em casas com superpopulações de felinos, situações comuns na comunidade, são fatores que aumentam os níveis de stresse dos animais, além de ser uma condição facilitadora na transmissão do vírus e de outros microorganismos, devido ao grande contato que esses animais tem uns com os outros (SANTOS et al., 2016). Quanto as endoparasitoses, estas são bastante comum entre os animais e, tem relação direta ao manejo ambiental, sendo que muitas destas tem características zoonóticas (ROGRIGUES et al., 2017).

Somado as atividades de atendimento clínico, outros temas como da importância do controle de natalidade, posse responsável e bem-estar dos animais, através de cuidados profiláticos e clínicos dentro de diferentes realidades sociais são temas discutidos por alunos graduandos e pós graduandos nesse projeto a fim de que sejam assertivos nas suas ações futuras (CLEFF et al., 2020).

Além da realidade econômica vivida pelas famílias pertencentes as comunidades assistidas pelo projeto de extensão, a pandemia do COVID -19 agravou ainda mais a situação financeira, devido às dificuldades em relação a obtenção de trabalho gerada pela necessidade de isolamento social, dificultando a obtenção de insumos básicos para alimentação, saúde e higiene pessoal como álcool gel e

máscara, por exemplo. Nesse sentido, o projeto de extensão manteve com empenho ações sociais na comunidade atendida pelo projeto.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a manutenção dos atendimentos aos animais pertencentes à comunidades sócio-vulneráveis são de extrema importância, visto que não são atendidas apenas enfermidades que afetam os animais, mas também enfermidades zoonóticas, as quais, afetam também os tutores. Durante o período de pandemia, foi possível a realização de suporte à saúde única por meio da disseminação de informação e conhecimento, além de medidas preventivas às enfermidades, proporcionando um ambiente de convivência mais saudável para os animais e as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEFF, M. B.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; GRESSLER, R. M. P.; STELMAKE, L. L. & DA ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão: “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em Comunidades Carentes como Estratégia de Enfrentamento da Desigualdade Social”. **Expressa extensão**, v. 25, nº 2, p. 80-89, 2020.

GOMES, M. A. & PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 10, n. 2, 2005.

DE CASTRO; Rinotraqueite viral felina: relato de caso. **Nucleus Animalium**, v. 4, n. 1, p. 3, 2012.

DE FARIA, A. C. M.; RODRIGUES, D. O.; DOA SANTOS, B. A.; & DA CRUZ JUNIOR, C. A. Estudo retrospectivo da rotina clínica. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, v.3, n. 1, 2017.

FILGUEIRA, R. K. R. B., LEITE, M. C., FREITAS, M. V. D. M., RODRIGUES, M. C., & MELO EVANGELISTA, L. S. Demodicose em cães atendidos em um hospital veterinário universitário. **Ciência Animal**, v. 29, n. 3, p. 11-21, 2019.

IBGE 2003. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: síntese de indicadores 2002. IBGE, Rio de Janeiro.

LUSA, F. T. & DO AMARAL, R. V. Demodicosis canina. **PUBVET**, v. 4 nº 24, 2010.

RODRIGUES, C. F. M., RODRIGUES, V. S., NERES, J. C. I., GUIMARÃES, A. P. M., NERES, L. L. F. G., & CARVALHO, A. V. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. **Scire Salutis**, v. 7, n. 1, p. 27-37, 2017.

SANTOS, B., REQUICHA, J.; DOS ANJOS PIRES, M., & VIEGAS, C. Complexo Gengivite-Estomatite-Faringite felino-A doença e o diagnóstico. **Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária**, v. 8, p.18-27, 2016.